

Telecomunicações Vero Internet faz aquisição no Sul e prevê mais compras

Vinci amplia negócios no segmento de banda larga

Rodrigo Carro
Do Rio

A Vinci Partners redobrou sua aposta na expansão dos serviços de banda larga via fibra óptica no país. Criada no ano passado pela gestora de recursos, a partir da compra de oito provedores de acesso de Minas Gerais, a Vero Internet concluiu este mês a aquisição da MKA Telecom, que tem sede em Santa Catarina e atua em 23 municípios distribuídos pelos mercados catarinense, gaúcho e paranaense. Com a aquisição, a Vero Internet amplia em um quarto sua base de clientes, que agora soma 229 mil assinantes.

"A ideia é criar uma nova base de crescimento para a Vero", resume Gabriel Felzenszwalb, sócio da Vinci Partners. A gestora busca principalmente empresas que sejam líderes em seus mercados regionais. Além disso, os alvos em potencial são provedores bem estruturados do ponto de vista financeiro e tecnológico, em regiões de bom potencial econômico e baixa competição. "Fugimos das grandes cidades", afirma o executivo.

A pandemia não freou negociações em curso. A Vero Internet iniciou durante a quarentena novas conversas a respeito de aquisições potenciais. Fez até diligên-

cias técnicas virtuais (remotas), para avaliar a capacidade técnica de provedores que podem ser comprados. "Com exceção do Norte, temos negócios na mesa em todas as regiões do país", diz Fabiano Ferreira, diretor-presidente da Vero Internet.

Levantamento feito pela consultoria Teleco indicava a existência de 12,3 mil empresas prestadoras do Serviço de Comunicação Multimídia (banda larga fixa) no país ao fim de 2019. Desse total, 6 mil prestadoras tinham menos de 5 mil assinantes. "Percebemos que não faz sentido um setor tão fragmentado", justifica Felzenszwalb, da Vinci.

Ao fim do ano passado, nenhuma dessas pequenas e médias empresas detinha mais de 2% de participação no mercado de banda larga fixa, de acordo com o estudo da Teleco, encomendado pela Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp).

A Vero Internet projeta para este ano investimentos de R\$ 167 milhões, considerando aquisições, tecnologia e outras finalidades. O montante é aproximadamente o dobro do que foi desembolsado em 2019. Até a aquisição da MKA Telecom, a Vero Internet estava presente em 49 municí-



Fabiano Ferreira, da Vero Internet: "Com exceção do Norte, temos negócios na mesa em todas as regiões do país"

pios mineiros e somava 184 mil clientes. A compra do provedor catarinense adiciona mais 45 mil assinantes em 23 municípios.

Apesar da desaceleração econômica atual, a Vero tem como meta chegar a mais de 200 municípios brasileiros até 2023. Para alcançar esse patamar, o provedor mineiro projeta investimentos de pelo menos R\$ 750 milhões para o quinquênio de 2019 a 2023.

Toda a expansão está baseada na tecnologia de fibra óptica, como forma de oferecer velocidades elevadas. "A velocidade média que temos instalado nos clientes é de 160 megabits por segundo (Mbps)", conta o diretor-presidente Fabiano Ferreira. De olho

numa clientela ainda mais exigente em termos de velocidade, a oferta padrão ("de prateleira") da empresa inclui conexões de até 2,4 gigabits por segundo (Gbps).

A tendência de aquisição de provedores de internet por fundos de investimento não é exatamente recente. "Começou há mais ou menos quatro anos, mas aumentou nos últimos 12 meses", diz Luís Mazzarella Martins, sócio da JK Capital, consultoria voltada para fusões e aquisições.

A consolidação está diretamente ligada ao fato de o segmento demandar muitos investimentos. "A economia de escala é fundamental", frisa Ferreira, da Vero Internet. Outro complicador no caminho

dos provedores pequenos e médios é o acesso ao crédito.

Segundo a Teleco, as chamadas operadoras competitivas detinham em abril uma fatia de 34,76% do mercado de banda larga fixa. No ano passado, responderam por 33% da receita líquida desse serviço. "As competitivas terão papel fundamental na era do 5G, pois já contam com redes de fibra óptica em grande parte do território nacional e isto será fundamental para a nova tecnologia", afirma João Moura, presidente executivo da TelComp. Juntas, as pequenas e médias somavam mais de 350 mil quilômetros de redes ópticas no fim do ano passado.